

CONTRIBUIÇÃO DA CARTOGRAFIA SOCIAL PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REVISÃO DE LITERATURA

GIANE SILVA DA SILVA¹; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – gianecelente@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a um projeto de pesquisa de mestrado em fase inicial de desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFPel, o qual pretende analisar as potencialidades da cartografia social e suas contribuições para a formação continuada de professores de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede básica de ensino de Pelotas/RS. A escolha pelo tema emerge tanto de uma trajetória acadêmica comprometida com o ensino de Geografia quanto da percepção de que a EJA exige abordagens educativas mais contextualizadas, participativas e sensíveis às realidades dos sujeitos envolvidos.

A EJA no Brasil enfrenta desafios históricos e estruturais, marcados por contextos de vulnerabilidade social, trajetórias escolares interrompidas e um distanciamento entre os conteúdos escolares e as vivências dos alunos. Nesse cenário, a Geografia, enquanto disciplina que articula o espaço, o território e o cotidiano, pode ser uma ferramenta potente para o fortalecimento da autonomia e da cidadania dos alunos. No entanto, observa-se no exercício da docência, no chão da escola, a utilização de práticas tradicionais, que pouco dialogam com a realidade dos estudantes e não favorecem o protagonismo dos sujeitos.

É nesse contexto que a cartografia social se apresenta como uma abordagem metodológica inovadora, capaz de aproximar o ensino da Geografia das experiências vividas pelos alunos, promovendo a valorização do saber local e o envolvimento crítico com o espaço. Diferentemente da cartografia tradicional, a cartografia social propõe a construção coletiva de mapas com base nas percepções, vivências e histórias dos sujeitos que produzem e habitam os territórios. Segundo GOMES (2017), essa metodologia amplia as possibilidades de leitura e intervenção no espaço geográfico, tornando-se um recurso formativo relevante tanto para os alunos quanto para os professores.

Além de favorecer o aluno no processo educativo, a cartografia social contribui para o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, estimulando o reconhecimento dos territórios como espaços de memória, resistência e identidade. No contexto da EJA, essa abordagem torna-se ainda mais potente, pois permite que os educandos articulem suas trajetórias de vida com os conteúdos escolares, ressignificando o aprendizado. Para os professores, especialmente aqueles em formação continuada, a utilização da cartografia social representa uma oportunidade de repensar práticas pedagógicas, aproximando-as da realidade dos alunos e promovendo uma educação mais crítica, significativa e transformadora. Para este trabalho, pretende-se apresentar os primeiros achados que envolvem a revisão de literatura, considerando aspectos referentes à Cartografia social e ensino de Geografia.

2. METODOLOGIA

Como uma das etapas fundamentais da pesquisa, tem-se o desenvolvimento da revisão de literatura com o objetivo de construir uma base teórica sólida que possa subsidiar as reflexões e análises propostas. Essa revisão contempla temáticas centrais como: as definições e abordagens da cartografia social, sua aplicação no ensino de Geografia, a formação continuada de professores no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Neste trabalho, optou-se por iniciar a revisão com ênfase na articulação entre cartografia social e o ensino de Geografia, dada sua relevância para a construção de práticas pedagógicas. Para isso, buscou-se aporte teórico em autores que se destacam nessa discussão, tais como: (ALMEIDA, 2013; SANTOS, 2017; FINATTO; FARIAS, 2021; GOMES, 2017; NEVES; GONÇALVES, 2022; RICHTER; SPIRONELLO, 2024). Esses autores contribuem significativamente para a compreensão da cartografia social e sua interface com a formação docente.

Os referenciais teóricos foram levantados por meio de buscas em plataformas acadêmicas consolidadas, como o Portal de Periódicos da CAPES, bibliotecas universitárias, acervos pessoais e o Google Acadêmico. A seleção das fontes seguiu critérios de relevância, atualidade e afinidade temática com os objetivos da pesquisa. Essas fontes serviram de base para que se constituísse o aporte inicial da pesquisa teórica, apresentada na seção a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase inicial e, como parte do desenvolvimento, destacamos a realização da revisão de literatura como etapa essencial para a construção do referencial teórico. Nesse primeiro momento, optou-se por enfatizar a abordagem da cartografia social e suas contribuições no contexto do ensino de Geografia.

Assim, de acordo com FINATTO; FARIAS (2021), ao se estudar a cartografia social, esta se configura como um recurso essencial para o desenvolvimento da noção espacial, ao mesmo tempo em que possibilita identificar, analisar e problematizar aspectos da realidade presentes tanto no contexto escolar quanto na comunidade em que o aluno está inserido. Nessa perspectiva, SANTOS (2017, p. 273) destaca a importância da “[...] cartografia social como campo de possibilidade a ser implementada nas escolas de ensino básico”. Complementando essa análise, GOMES (2017) ressalta que essa prática fortalece a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento geográfico, incentivando a reflexão sobre o território e suas múltiplas dimensões, consolidando-se, assim, como uma ferramenta pedagógica capaz de integrar teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

Conforme destaca ALMEIDA (2013), a Nova Cartografia Social da Amazônia tem como foco as comunidades tradicionais, evidenciando especificidades territoriais que se refletem de maneira singular. Essa abordagem, ao valorizar os saberes locais e as experiências dos sujeitos, oferece importantes contribuições para a EJA. Sob essa ótica, sua incorporação na formação continuada de professores pode ampliar a compreensão dos alunos sobre as dinâmicas socioespaciais, fortalecendo práticas pedagógicas mais contextualizadas. Em consonância, GOMES (2017) acrescenta que a cartografia social prioriza a representação do espaço vivido, destacando as dinâmicas territoriais e as formas de territorialidade construídas pelas comunidades e pelos grupos sociais

envolvidos no processo de mapeamento. Nesse mesmo sentido, Santos (2023) destaca que, diferente das abordagens cartográficas tradicionais, a cartografia social valoriza o olhar dos sujeitos sobre seus próprios territórios, reconhecendo suas práticas, memórias e relações afetivas com o espaço.

Nessa linha, RICHTER; SPIRONELO (2024, p. 260) corroboram afirmando que “[...] podemos reconhecer que a cartografia social, como um campo de conhecimento estabelecido no âmbito da Geografia, traz importantes contribuições para a análise e leitura espacial.” Isso se deve ao seu potencial de romper com os modelos tradicionais de representação, que muitas vezes ignoram as experiências cotidianas. Ao privilegiar a participação ativa dos alunos na produção do conhecimento espacial, a cartografia social permite uma leitura mais crítica, plural e situada do espaço geográfico.

Nesse sentido NEVES; GONÇALVES (2022, p. 490) falam que “[...] a Cartografia Social (CS) pode ser uma ferramenta poderosa não só ao ensino da linguagem cartográfica, mas também de empoderamento social. Ligada às demandas coletivas e de construção participativa,” essa perspectiva torna-se especialmente relevante em contextos educacionais voltados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde os mapas podem ser construídos coletivamente a partir de vivências, valorizando os saberes dos participantes e fortalecendo o vínculo entre o território e o processo de aprendizagem. Dessa forma, é fundamental que a formação continuada de professores de Geografia incorpore esses referenciais, incentivando práticas pedagógicas que contribuam para a construção de uma educação emancipadora e socialmente comprometida. Isso porque a cartografia social, aplicada à Geografia escolar, abre caminhos para refletir e analisar o espaço, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e capazes de mobilizar o pensamento geográfico de forma significativa.

Portanto, a revisão de literatura realizada até o momento tem se mostrado essencial para sustentar a proposta da pesquisa, ao oferecer um panorama das principais discussões sobre o tema e orientar caminhos possíveis para a construção de práticas pedagógicas por meio da cartografia social.

4. CONCLUSÕES

De acordo com a revisão de literatura realizada, observa-se que diferentes autores convergem ao destacar o potencial da cartografia social para ampliar a compreensão espacial, valorizar os saberes cotidianos e aproximar o ensino da realidade dos estudantes da EJA. Essa produção acadêmica evidencia que a cartografia social não deve ser vista apenas como um recurso metodológico, mas como uma prática pedagógica capaz de ressignificar o ensino de Geografia, promovendo inclusão, participação e criticidade. Nesse sentido, investir na inserção dessa abordagem no contexto escolar contribui para fortalecer a relação entre escola, território e sujeitos, reafirmando sua relevância para a formação cidadã e para a transformação social. Com base nesse entendimento, este trabalho defende a valorização da cartografia social como instrumento formativo e pedagógico na EJA, voltado especialmente à formação continuada de professores de Geografia.

A proposta busca aproximar o ensino das experiências dos alunos, promovendo práticas mais participativas, críticas e contextualizadas.

Ao integrar a cartografia social ao processo formativo dos docentes, pretende-se contribuir para o fortalecimento de um ensino de Geografia que reconheça os saberes locais e incentive a construção coletiva do conhecimento, configurando-se

como uma abordagem inovadora no contexto escolar. Assim, o trabalho aponta caminhos, a partir do embasamento teórico, para a renovação das práticas pedagógicas na EJA, incentivando o uso de metodologias que promovam a autonomia dos alunos e ampliem o repertório didático dos professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. W. B. Nova Cartografia Social: territorialidades específicas e politização da consciência das fronteiras. **Povos e Comunidades Tradicionais–Nova cartografia social: Livros, mapas, catálogo, fascículos, simpósios e vídeos**. Manaus, Brasil, EUA Edições, p. 156-173, 2013.

FINATTO, R. A.; FARIAS, M. I. A Cartografia Social como recurso metodológico para o ensino de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. I.], v. 25, p. e03, 2021.

GOMES, M. F. V. B. Cartografia Social e Geografia Escolar: aproximações e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. I.], v. 7, n. 13, p. 97–110, 2017. v7i13.488.

NEVES, T. C; GONÇALVES, A. R. A Prática da Cartografia Social na Educação: uma revisão de literatura. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 20, n. 3, p. 489-508, 2022.

RICHTER, D.; SPIRONELLO, R. L. Ensino de Geografia e Cartografia social: articulações teórico-metodológicas para a construção do pensamento geográfico na escola. In: RICHTER, D.; MORAES, L. B. de; BUENO, M. A. (org.). **Cartografia escolar & ensino de Geografia: contribuições teórico-metodológicas**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024. Cap. 13, p. 253-270.

SANTOS, D. Cartografia Social: o estudo da cartografia social como perspectiva contemporânea da Geografia. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 6, p. 273–293, 9 Mar 2017.